*SAÚDE MENTAL NAS RUAS DE BRUMADINHO (MG): “BORA TOMAR UMA...
XÍCARA DE CAFÉ COM A GENTE?”*

Relato de experiência

Período de realização: Início em fevereiro de 2024, finalização em dezembro de 2024.

Objeto do relato: Intervenção territorial através do *Bora tomar uma... xícara de café com a gente?*

Objetivos:

Realizar mapeamento dos usuários de AD nos territórios; implementando ação em cenas de uso no município, expandindo o acesso aos serviços de saúde mental, especialmente para aqueles que estão à margem da RAPS. A intervenção é multiprofissional, focada em sensibilização nos territórios, escuta e acolhimento, inclusão e suporte desses indivíduos

Descrição da experiência submetida:

Após a vivência da tragédia-crime do rompimento da barragem de minérios em 2019 na cidade de Brumadinho que levou a necessidade de garantia de cuidados de saúde sistemáticos e ampliados, com prioridade, a RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) de Brumadinho foi reformulada. A partir do referido ano e ao longo do desenvolvimento das estratégias de curto e longo prazo, a rede de saúde mental passou a ser composta por dispositivos que ampliaram o acesso ao cuidado psicossocial à toda população.

Apesar desta robusta rede, nos últimos anos, observa-se nos serviços de saúde um importante aumento dos casos de uso prejudicial de álcool e outras drogas (AD). Muitos desses casos, apresentam-se como de difícil condução em função dos desafios de manejo e atravessamento de seu contexto, na maioria dos casos complexos. Foi notório no cotidiano dos serviços desafios que esbarram na contemplação dos sujeitos, no sofrimento trazido pelos familiares, nas demandas violadoras de internação. Diante desse contexto e discussões de

planos de cuidado, surge a proposta de um projeto que visa o fortalecimento de cuidados dos usuários prejudiciais de álcool e outras drogas.

Como metodologia do projeto, o CAPS realiza uma reunião de mapeamento de demandas relacionadas ao uso prejudicial de AD dos territórios, com as equipes das UBS, promovendo reflexão da temática, com quebra de estereótipos que inviabilizam o cuidado a esse público, construindo estratégias de redução de danos territoriais. A partir da caracterização do público, são pensadas ações singulares para cada território. Além disso, define-se o local da realização do Café na Praça, divulgado pelas ACS. Na data é ofertado à comunidade café e bolo, que é entendido como meio de reforço da cultura mineira, propiciando momentos coletivos e afetos positivos. Busca-se uma abordagem das pessoas, ofertando um espaço de fala que viabilize o resgate dos sujeitos para além da associação e significantes ligados ao uso das substâncias. Assim, aposta-se no fortalecimento de vínculos com a equipe que poderá ofertar possibilidades de cuidados baseados na Redução de Danos e inserção na RAPS.

Análise crítica:

A ação territorial proporciona a ampliação de acesso e divulgação não apenas da RAPS, mas de toda a Rede de Atenção à Saúde (RAS). Houve a possibilidade de abordar não apenas o público AD, mas a população como um todo com suas diversas questões subjetivas e sociais. Detectamos que o projeto promove junto à Atenção Primária de Saúde a Educação Permanente em Saúde Mental ao trazer a discussão da temática do abusivo de SPA, conseguindo intervir nas visões estereotipadas que limitam a identificação e oferta de cuidados ao público. Além disso, houve a aproximação com as comunidades rurais e povos tradicionais por meio de tecnologia leve em saúde.

Conclusões e/ou Recomendações:

Conclui-se que o projeto demonstrou relevância na aproximação com o território, alcançando cerca de 300 pessoas em apenas 5 meses. Em relação à continuidade da ação, há a intenção de incluir a participação de pares como uma ferramenta para facilitar o diálogo e a interação com o público-alvo.